

Adaptabilidade de bovinos Curraleiro Pé-Duro e Tropical às condições climáticas de Feira Nova, Maranhão*

Francisca Gonçalves de Oliveira e Silva¹; Lucas Maia Pereira²; Jhonath Carneiro Brito³; Raimundo Bezerra de Araújo Neto⁴, Geraldo Magela Côrtes Carvalho⁴, Danielle Maria Machado Ribeiro Azevêdo⁴

¹Mestranda do Programa de Zootecnia Tropical/UFPI, estagiária na Embrapa Meio-Norte, kadesh.fifia@hotmail.com; ²Estudante de Zootecnia/IFMA, estagiário na Embrapa Meio-Norte; ³Estudante de Agronomia/IFMA, estagiário na Embrapa Meio-Norte; ⁴Pesquisador (a) da Embrapa Meio-Norte, danielle.azevedo@embrapa.br

A avaliação da adaptabilidade de bovinos utilizando-se testes a campo (Ibéria, Ibéria Modificado, Benezra e Rauschencach-Yerokin) pode indicar, de forma prática, melhor grupo genético para determinada região, colaborando na viabilidade da pecuária de corte em regiões tropicais. Nesse sentido, tem-se por objetivo avaliar bovinos Nelore, Curraleiro Pé-Duro e Tropical, aplicando-se testes de adaptabilidade. Utilizaram-se 22 bovinos (8 Nelore – Nel; 5 Curraleiro Pé-Duro – CPD; e 9 Tropical - ½ Senepol + ¼ Nel + ¼ CPD), com idade e peso médio de 24 meses e 321 kg, pertencentes à Embrapa. Os dados de temperatura ambiente (TA), temperatura retal (TR, °C) e frequência respiratória (FR, mov./min.) foram coletados na Fazenda Alegria, Feira Nova, Maranhão (6°57'16"S e 46°40'44" O; 308 m), em 3 dias consecutivos (novembro de 2021), para aplicação nos testes de adaptabilidade Benezra (CA: coeficiente de adaptabilidade), Ibéria (CTC: coeficiente de tolerância ao calor), Ibéria Modificado (CTC_{mod}) e Rauschencach-Yerokin (ITC: índice de tolerância ao calor). O delineamento foi em blocos casualizados (grupos genéticos) e tratamentos (manhã_(m): 9 h e tarde_(t): 15 h). Os três primeiros testes não foram sensíveis o suficiente para detectar melhor horário ou grupo genético mais adaptado ($P > 0,05$) e apresentaram para CPD, Tropical e Nel, respectivamente: CA - 1,8±0,1; 1,9±0,0; 1,7±0,1; CTC - 89,8±0,7; 86,9±3,4; 84,7±8,9; CTC_{mod}: 99,0±12,3; 95,2±5,2; 92,0±2,1. No entanto o ITC do teste de Rauschencach-Yerokin demonstrou que o bovino Tropical sofre menos estresse ($P < 0,05$) que o CPD e o Nel nos dois períodos do dia, apresentando o CPD e o Nel respostas similares (Tropical_m: 80,8±5,5; Tropical_t: 82,9±5,9; CPD_m: 77,1±13,9; CPD_t: 78,0±16,1; Nel_m: 77,2±2,1; Nel_t: 79,2±3,8). Acredita-se que a maior acurácia do último teste resulte da combinação de informação do ambiente (TA) e do animal (TR) em sua fórmula. O teste de Rauschencach-Yerokin é mais eficiente para detectar diferenças quanto à adaptabilidade de bovinos de corte. Bovinos do grupo genético Tropical sofrem menos estresse por calor que o Curraleiro Pé-Duro e o Nelore em condições similares às de Feira Nova, Maranhão.

Palavras-chave: Estresse por calor, índice de tolerância ao calor, testes de adaptabilidade.

*Apoio financeiro: Embrapa (SEG Projeto 20.18.03.054.00.00 - Atividade 20.18.03.054.00.02.003).